

# DIÁRIO DE BORDO

Minhas experiências durante o  
distanciamento social de 2020

ESTUDANTE:

**Manuel Rabello Alvim**  
9º ano

Editora

O tempo  
das cores



**INDI**  
Instituto Natural de Desenvolvimento Infantil

Brasília, 1 de outubro de 2020

## Quem Sou Eu?

Olá, meu nome é: Manuel Rabello Alvim, eu tenho 14 anos de idade e eu sou um aluno do 9º ano. Nesse capítulo, eu pretendo falar um pouco sobre mim e explicar, mais ou menos, o que podemos esperar para o meu diário de bordo.

Ok. Minha vida antes da quarentena era realmente bem diferente. Eu me considero um cara bem esportista, gosto de andar de bicicleta, jogar futebol, basquete, handboll e vários outros esportes. Por causa disso, com a quarentena, eu fui forçado a parar de fazer um bando de atividades que normalmente eu fazia todo dia, mas isso não necessariamente significa que minha vida piorou muito. Sim, é claro que se eu pudesse escolher: tudo voltaria ao normal. Mas apesar de tudo eu acho que estou conseguindo lidar razoavelmente bem com a situação.

Além dessas atividades físicas, eu também gosto bastante de jogar videogame com os meus amigos remotamente, ver séries, vídeos e pelo incrível que pareça (porque eu não conto para ninguém), meu hobby preferido é programar e nessa quarentena eu estou conseguindo explorar bastante as outras coisas que eu gosto, por essa razão, até que estou me divertindo nessa quarentena.

Para se ter noção, eu já consegui programar um aplicativo (de comunicação) que foi comprado por 250 reais, além de ter criado um vírus que acaba com a memória de qualquer computador em menos de 15 minutos, kkkk.

Os meus dias de quarentena são praticamente iguais, eu tenho aula, ajudo com o almoço, jogo video-game enquanto falo com os meus amigos e o resto do dia eu vejo alguma coisa na Netflix, por isso, provavelmente o meu Diário de Bordo não vai ser dos mais emocionantes, eu também não vou expor minhas coisas pessoais, na maioria das vezes ele vai ser meio monótono, mas eu prometo que vou tentar colocar alguma coisa de nova praticamente todos os dias.

Eu também pretendo mostrar de alguma forma, como eu fui mudando e me adaptando para conseguir viver na quarentena. Uma coisa que pode ter certeza é que pelo fato de minha rotina ter mudado muito, eu fui perdendo os parafusos com a medida do tempo e eu também vou tentar mostrar como eu era antes e depois, como por exemplo:

Antes da quarentena



Durante a quarentena



Como reparado nesse belo crossover, minha sanidade mental pode ter melhorado um pouco nessa quarentena, mas garanto que a essência é a mesma.

Para o meu Diário de Bordo: eu estava planejando fazer algo um pouco diferente, ao invés de fazer um diário, propriamente dito, eu queria fazer algo mais como uma história, tipo, sem numeração de dias, mas contando mais o que realmente aconteceu em ordem, na minha opinião ficaria muito chato se eu fosse dizendo o que aconteceu em cada dia. Eu acho mais legal algo um pouco mais dinâmico, com fotos, comparações e etc.

Essa foi uma breve explicação sobre mim (e olha que eu me esforcei para que ela fosse longa). Além do que, eu tive várias fases nessa quarentena e eu mudei bastante durante ela, então, para ser mais sincero, eu vou explicar bem cada uma de minhas fases durante a quarentena.

### **O Começo da Quarentena**

Bom...no início da quarentena a minha família ficou um pouco desesperada, pois o meu pai tinha viajado a trabalho, para o Rio de Janeiro. Como no início da quarentena, as regras estavam bem mais puxadas, o meu pai não conseguiu voltar na data certa, então ele agendou um voo para a semana seguinte, porém, o pior aconteceu, ele descobriu que estava com suspeita de Covid. Sabendo disso, ele não pôde realizar a viagem de volta e teve que ficar completamente em isolamento. Posteriormente, ele conseguiu voltar para casa após duas semanas.

Enquanto isso, eu, minha mãe e o meu irmão estávamos pensando em uma estratégia, para quando o meu pai voltar. Nós não entramos em contato com ele. Então, 3 dias antes do meu pai voltar, nós (eu, minha mãe e o meu irmão) nos mudamos temporariamente para a casa da minha avó, onde passamos 2 meses.

Quando o meu pai voltou, ele fez o teste rápido e descobriu que não tinha pegado COVID-19, mas sim, um tipo comum de pneumonia. Isso foi um grande alívio para nós, mas mesmo assim, não voltamos direto para casa, pois estávamos com medo dele ter contraído o vírus durante a viagem.

Na casa da minha avó, nós estávamos tomando todo o cuidado possível, pois a minha avó faz parte de um grupo de risco muito alto: ela tem 90 anos, é diabética, tem problemas cardíacos e já contraiu pneumonia várias vezes. Sabendo disso, nós não podíamos sair de casa nunca, apenas pedíamos deliverys e mesmo assim, lavávamos todas as as compras.

Após 2 semanas só jogando videogame com os meus amigos, vendo séries e assistindo vídeos na internet, as aulas remotas começaram. Nesse momento, a escola ainda não tinha providenciado as aulas síncronas, então, nós apenas estávamos tendo aula via Google Classroom, tudo o que tínhamos que fazer, era concluir as atividades enviadas pelos professores.

Como eu tinha bastante tempo livre, além de ficar jogando videogame, eu também programava bastante. Então, depois de um tempo, eu tinha conseguido finalizar um projeto que eu já tinha começado a uns 2 meses (o meu próprio jogo), na verdade ele era bem simples, era um jogo 2D de futebol, que se baseava na metodologia do Pinball. Ele foi completamente desenvolvido em *Python3.7* (uma linguagem de programação razoavelmente simples).

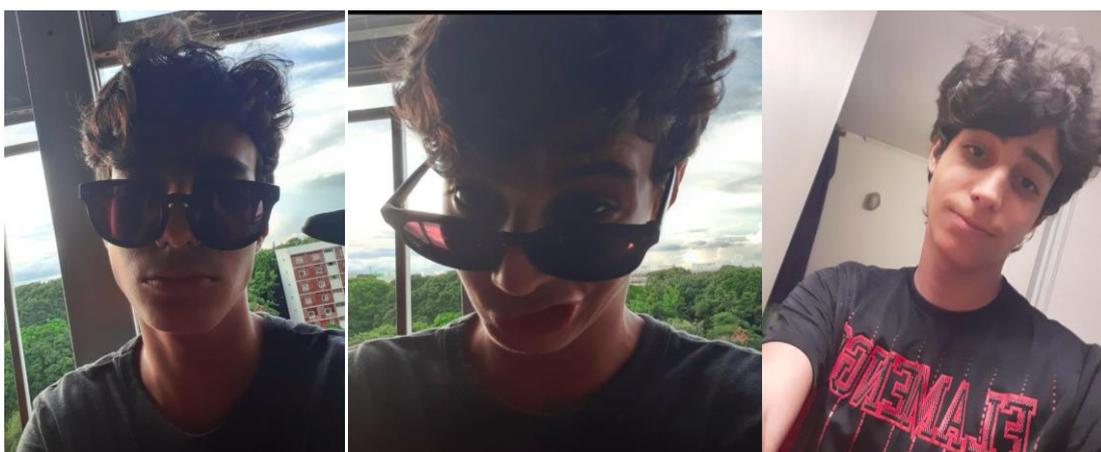
Logo depois de terminar o jogo, eu decidi colocar o código fonte do jogo a venda no OLX. Eu coloquei só para ver o que acontecia. Porém, o que eu não sabia era que um usuário anônimo iria comprar o código. Então, surpreso, eu tirei uns *prints* do código de desenvolvimento do jogo, enviei para o cara e R\$ 250 caíram na conta do pai. Depois de ter me concentrado tanto no desenvolvimento desse jogo, eu decidi tirar umas férias de programação.

Depois de um tempo, surgiram os primeiros testes remotos e posteriormente, as primeiras aulas síncrona. Foi nesse momento que eu tive que parar de ser um vagabundo completo e me concentrar um pouco nos estudos, mas mesmo assim, ainda sobrava bastante tempo para jogar videogame e ficar de bobeira.

Como a minha mãe estava muito preocupada com a minha avó, finalmente, nós voltamos para a minha casa e encontramos o meu pai. Eu não o via a mais de 2 meses e meio, então foi muito bom poder reencontrá-lo.

A partir do momento em que eu cheguei na minha casa, tudo ficou mais difícil em relação aos estudos, pois a escola tinha acabado de implantar as aulas síncronas diárias no seu sistema. De certa forma, foi um alívio muito grande, pois agora eu podia sair de casa de vez em quando, pois eu não estava morando com a minha avó. E outra coisa... como prometido, eu vou postar aqui as minhas fotos em cada fase, então, esse sou eu na: “primeira fase da quarentena”.

**Eu na primeira fase da quarentena.**



### **Segunda Fase da Quarentena**

Já na segunda fase da quarentena, as coisas foram aliviando um pouco mais, claro que eu não fiquei saindo de casa simplesmente para passear ou jogar futebol, mas comparado com antes, eu já estava com muito menos medo.

No início, todo mundo estava desesperado com as notícias e chances de morrer, mas com o passar do tempo, eu fui vendo que não é tão fácil pegar o vírus quanto parece e já que eu não estava mais na casa da minha avó, nós não tínhamos mais a mesma pressão, porque na minha casa ninguém é grupo de risco.

Óbvio que eu me preocupo muito com o COVID-19, tanto é, que eu abri mão de muitas coisas, incluindo eu voltar a ter as aulas presenciais, apenas por precaução.

Na verdade, eu acho que o motivo que me faz tomar cuidado nem é tanto o vírus, mas sim fazer aquele teste rápido (seloko, ter que enfiar aquela agulha gigante no meu nariz).

Na segunda fase da quarentena, eu comecei a sair de casas para andar de bicicleta a cada 15 dias, pois eu também estava percebendo que a quarentena não estava só nos afetando psicologicamente, mas também estava nos afetando fisicamente e eu estava aos poucos ficando sedentário. Ano que vem já é ensino médio e eu não quero passar a impressão para os meus novos colegas que eu sou um garoto desnutrido, até porque, claramente não é verdade, hehe.

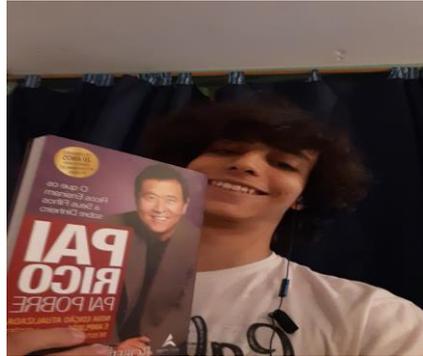
Inclusive, foi no final da primeira fase da quarentena, que eu me lembrei que no ano seguinte eu já estaria no ensino médio. Sabendo disso, eu comecei a levar um pouco mais a sério os estudos, pois eu sei que eu sou um cara mais puxado para o lado das exatas e biológicas, então provavelmente eu vou querer com todas as minhas forças fazer algum curso tipo: Engenharia ou Medicina na UNB, ou se possível, até em outra faculdade pública estadual, como a UniCAMP, UFRJ ou até mesmo a USP.

Como sabemos, depois de plantar, nós colhemos os frutos e foi no final da primeira fase da quarentena que eu tive uma pequena surpresa ao receber o meu boletim, todas as minhas notas estavam acima de 8,5. Eu fiquei bastante feliz em descobrir que eu poderia sair na saída surpresa e eu meio que usei isso para me inspirar a continuar estudando pelo resto do ano. Recentemente eu conversei com a Sylvia e descobri que nesse ano vai ter algo similar a Saída Surpresa, talvez sem toda aquela festa, mas eu fiquei muito feliz em saber que pelo menos eu poderia entrar em férias mais cedo.

Falando nisso, foi nessa fase da quarentena que eu desenvolvi outro hobbie, as finanças! Por incrível que pareça (porque eu sei que não parece), eu comecei a gostar bastante do mercado financeiro. Na verdade, começou comigo simplesmente querendo ouvir alguma coisa enquanto eu jogava videogame, (pois jogos como *Hollow Knight*, que não precisam de escutar nada do jogo, e só tem uma musiquinha de fundo são bem entediantes de jogar sem escutar nada avulso) então, sem eu reparar, eu caí pelo piloto automático do Youtube, em um vídeo de finanças do canal “Primo Rico”. A partir desse momento, o Youtube começou a me recomendar um monte de vídeos de finanças, até que eu comecei a realmente gostar do assunto e pesquisar mais sobre isso.

E antes que eu pudesse perceber, eu só estava assistindo vídeos dos canais: Primo Rico, Jovem de Negócios e Me Poupe. Uma coisa que eu pude perceber, foi que todos esses canais falavam muito bem do livro “Pai Rico Pai Pobre” do Robert Kiyosaki. Então eu pedi para os meus pais me darem e eu realmente gostei muito do livro, eu consegui ler ele em menos de 1 semana e aprendi tudo o que ele falava.

Aqui está a prova de que este livro existe e eu li ele:



E aqui estão as minhas fotos na segunda fase da quarentena:



### **A Terceira Fase da Quarentena / Atual fase**

Ok... No final da segunda fase da quarentena, quando eu recebi o meu boletim, eu fiquei extremamente surpreso e feliz em perceber que novamente todas as minhas notas tinham sido acima de 8,5. O que significa que eu estou dentro da Saída Surpresa, mesmo que não tenha aquela homenagem, isso tem um valor simbólico muito grande para mim, querendo ou não, me deixou muito orgulhoso de mim mesmo e provavelmente eu vou usar isso de escada, para continuar mantendo o foco no ensino médio.

Recentemente, ao terminar o meu livro "Pai Rico Pai Pobre", eu finalmente abri a minha conta em uma corretora de valores, não gosto nem de lembrar o tamanho da burocracia que foi abrir a minha conta de menor de 18 anos, mas ao final da guerra, finalmente, agora eu estou investindo o meu dinheiro na prática (pela corretora "Rico", pois ela é a única corretora que aceita menor de idade).

Mudando de assunto, uma série fantástica que eu estou assistindo agora (na terceira fase da quarentena), é *Breaking Bad*, essa é uma série ótima, que inclusive, foi nela que eu me inspirei para escrever o meu livro do Fest-Livro: “O Gênio da Genética”). Uma sensação que a professora Carla nunca vai ter assistindo as suas séries coreanas é, com certeza, a que estou tendo agora... a sensação de ver uma série muito boa que já acabou faz tempo, o que significa que não precisa esperar sair as novas temporadas (eu disse isso, pois a febre das séries coreanas é muito nova).

Mas enfim, como eu já disse antes, pelo incrível que pareça, eu até que estou gostando desse ano atípico. Uma coisa bem legal que aconteceu na terceira fase da quarentena, foi a volta das aulas presenciais, o que me faz pensar que tudo já está voltando ao normal. Outra coisa bizarra, é que o meu cabelo já está tão grande, que eu estou conseguindo fazer Coque Samurai...

Fotos:



Goodbye.